

RETROSPECTIVA WALDEMAR DA COSTA

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM AO MESTRE - DOS ARTISTAS
AMELIA TOLEDO • CHAROUX • CLOVIS GRACIANO
FIAMINGHI • IANELLI • IZAR • MARIA LEONTINA
MIRIAM CHIAVERINI • RACHEL • UBIRAJARA

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO
PARQUE IBIRAPUERA AGÔSTO 1972

foi proposta a idéia ao Dr. Alexandre de Albuquerque, presidente do Sindicato dos Artistas Plásticos, passando a mesma a ser iniciativa do referido Sindicato. Essa exposição teve como comissão organizadora os Srs. Charles Chenier - Comissário Geral do Governmento Francês - Prof. Jean Mauquès, Anita Malfatti, Waldemar da Costa, Oswaldo de Andrade Filho, José Cucê e o arquiteto Jacques Pilon. No recinto da exposição Waldemar da Costa fez três palestras sobre o conteúdo da mesma, e, às expensas do Dr. Alexandre de Albuquerque, realiza um filme a cores da exposição - filme éste que ainda hoje se encontra em poder da família Albuquerque - o qual serviria eventualmente como motivo de confraternização em S. Paulo e no norte do país, que não chegaram a ser realizadas pelo falecimento do seu grande amigo Dr. Alexandre de Albuquerque. 1941 Concorre ao Salão Nacional de Belas Artes do S. Tor de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Bronze, sendo o quadro premiado adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes. Realiza a sua primeira exposição individual em Belém do Pará. 1942 Expõe no VII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. 1943 Expõe no VIII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, e faz parte da comissão organizadora da Exposição de Pintura Brasileira Contemporânea, realizada pelo British Council.

1944 Concorre à Exposição de Arte Moderna da Prefeitura de Belo Horizonte e ao Salão Nacional de Prata. Membro da diretoria, faz parte da comissão organizadora e expõe no IX Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Expõe no ateliê de Clóvis Graciano, em Vila Xavier de Toledo. 1945 Com a morte do seu aluno e grande amigo Walter Abdalla, afasta-se do ambiente artístico e adquire o sítio da "Pedra Bonita", na E. F. Sorocabana, onde passa a maior parte do tempo. 1946 Expõe no X Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos e participa da exposição de Pintura Contemporânea Brasileira, em Valparaíso e Santiago no Chile. 1947 Concorre ao XI Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Faz uma exposição individual na Galeria Itapetingina. Osório César, na "Folha da Noite" comenta: "... suas cores limpas, com transições sensíveis de tons. O tratamento plástico que dá à matéria, sobretudo nas suas naturezas mortas, revela um profundo conhecimento do 'meio'". 1948 XII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. 1950 Casa-se com Zoraida Pereira de Vasconcelos, sua última de pintura. Passa a morar no sítio da "Pedra Bonita". 1951 Toma parte na I Bienal, no III Salão Baiano de Belas Artes e no I Salão Paulista de Arte Moderna.

1952 Concorre à exposição de Artistas Brasileiros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e ao II Salão Paulista de Arte Moderna. 1954 Toma parte no III Salão Paulista de Arte Moderna, onde lhe é atribuída a Pequena Medalha de Prata. Contratado pelo Museu de Arte de S. Paulo, leciona técnica de pintura até o fim do ano letivo. 1955 Concorre ao IV Salão Paulista de Arte Moderna, onde ganha a Pequena Medalha de Ouro. Toma parte na III Bienal de S. Paulo, na Resenha de Bienal, no n.º 22 da revista "Habitat", José Geraldo Vieira comenta: "Waldemar da Costa, com longo método didático, apresenta trabalho da 'cons-

tação objetiva' iluminada pelo purismo iniciado por Joazeiro". Expõe em companhia de alguns alunos, no teatro Maria Della Costa. 1956 Janeiro, segue para Portugal onde fixa residência. Em dezembro inaugura sua exposição individual no Secretariado Nacional de Informação, a qual é dedicada à memória do seu colega e grande amigo José Tagaro no vigésimo quinto aniversário da sua morte. Adquirem quadros os museus de Arte Contemporânea de Lisboa e Nacional Soares dos Reis, do Porto. Desta exposição diz o crítico Artur Maciel, do "Diário de Notícias" de Lisboa: "Seja como for estamos perante um pintor que não se alheia nem se furta a ansiedade do seu tempo; e com ela identificado na medida do temperamento que possui, pertence já agora a avassaladora coorte de artistas que não desistem de encontrar um estímulo para o seu século". Um quadro seu figura no Museu de Arte Moderna na Exposição da paisagem brasileira de 1930 a 1955.

1957 Participa da 1.ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian. Participa da II Exposição de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Almada e do II Salão da Primavera em Cascais. 1958 Participa das seguintes exposições: Retrospectiva da Pintura não Figurativa em Portugal, organizada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências. No catálogo diz o artista, "Libertos de qualquer automatismo-purismo-naturalista, procuramos no equilíbrio básico (horizontal-vertical) o racionalismo das nossas composições". III Salão da Primavera, em Cascais. I Exposição a Óleo, em Vila Real. Exposição de Pintura Moderna, em Amante, com algumas obras do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto. II Exposição de Artes Plásticas, em Almada. Representa o Brasil na Missão Interseccional de Arte, em Évora, onde tomam parte artistas da Finlândia, Espanha, Noruega, Inglaterra, Portugal, Holanda, Suíça, Bélgica, França e Estados Unidos. Participa da exposição então realizada naquela cidade. I Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" comenta: "Em Waldemar da Costa a cor não é opaca, nem parada, quieta, antes vive de cristalinidade e seguros planos de transparência, sem todavia afrontar o árduo problema da profundidade de campo, que não está em causa, enriquecendo, nessa busca feliz, o concretismo em que se enquadra". E José Augusto França, na revista "Colóquio": "Esteticamente ao lado de Rodrigo, Waldemar da Costa é um pintor altamente cultivado que subordina os problemas da superfície ao desdobramento concreto das cores, e nesse movimento, segundo coordenadas rigorosas, constrói, por transparências, finas arquiteturas sensíveis".

1959 Expõe em Coimbra na sala Primeiro de Janeiro. Participa das seguintes exposições: Salão dos Novíssimos e II Salão de Arte Moderna, em Lisboa e da Exposição de Arte Moderna em Viana do Castelo e Coimbra. Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" diz a respeito da Exposição dos Novíssimos: "Waldemar desenvolveu sabiamente cromáticas premissas, com toda a segurança e acerto compositivo". Na V Bienal de S. Paulo participa da representação portuguesa como convidado. 1960 Participa da Exposição de Arte Moderna nas Caidas da Rainha e do 1.º Salão de Artes Plásticas em Vila Franca de Xira. É homenageado na Exposi-

ção de Artes Plásticas das Comemorações Henriquinas, em Oliveira do Conde, onde é lançada a idéia do Museu de Arte Moderna de Carregal do Sal, para o qual oferece o seu retrato feito por Cândido Portinari e também trabalhos seus. Participa ainda dos seguintes salões: IV Exposição de Artes Plásticas em Almada. III Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes e da Exposição Nacional de Pintura, no Funchal na Madeira. É contratado pela Embaixada do Brasil para o setor cultural, montando nessa ocasião a Exposição de Arte Moderna Brasileira, realizada durante a visita do Presidente Juscelino Kubitschek a Portugal. É condecorado pelo governo português com o título de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique, convidado pelo Circulo das Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, funda o curso de pintura, ensinando até 1966.

1961 Exposição individual em Madri. Na revista "Artes", de Madri, diz Isabel Cajojo: "As pinturas abstratas de Waldemar da Costa tendem preferencialmente a lo essencial apesar dele qual seus quadros possuem uma riqueza de color extrordinária". Participa do Festival de São Pedro de Moel e do IV Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. A Embaixada do Brasil patrocina a exposição "30 Anos de Pintura. Retrospectiva da obra de Waldemar da Costa", realizada em Lisboa, Porto e Coimbra. A respeito desta exposição diz Maria Azevedo, no "Diário de Notícias": "Mas neste artista, feito e refeito, o fenômeno criador é um permanente evoluir por estágios que vão sedimentando-se até tomarem uma consciência abstrata. E o supremo refinamento da arte que o leva à simplificação das formas, das linhas e até das cores". Fernando Guedes, no "Diário da Manhã", escreve: "E chegamos ao fim da exposição. A lição de Waldemar da Costa está dada, com clareza e precisão. Está ali, naquelas paredes, para quem a quiser receber. Se a uma exposição se pode chamar didática esta é uma das que mais merecem a designação. E a pintura de Waldemar da Costa ali está igualmente, enriquecendo o patrimônio artístico de Portugal e do Brasil. E finalmente Rui Mário Gonçalves em "Letras e Artes": "Observem-se, todavia, as suas 'Assimilações cromáticas' realizadas em Évora, e poderá notar-se como o 'Alentejo' - a sua luz e as suas áridas planícies - está presente nestas telas, que não são, talvez, um pecado contra a pureza do Concretismo mas que, na mesma medida em que possam valer por si são um ataque a uma ortodoxia rígida. Waldemar da Costa vive-se encontrando, porém, cada vez mais com as exigências do Concretismo e os seus últimos quadros adquirem um novo sentido da expressão. Encontram um valor mágico - essa responsabilidade maior do Geotrismo - e a 'Composição 46' é um dos mais belos quadros expostos". 1962 Participa da "Pintura Brasileira Contemporânea" em Madri. Segue para a Itália como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. 1963 Participa da "Medição 63", Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea, da II Exposição de Artes Plásticas em Almada e do VI Salão de Arte Moderna. Vem ao Brasil expor a convite do Museu de Arte de São Paulo. Exposição em Belém do Pará, a convite da Prefeitura, e volta a Portugal. 1964 Exposição individual na Galeria Astra, em Lisboa. O crítico Fernando Pernes em "Letras e Artes" diz: "A pintura de Waldemar atingiu a maturidade apoiada numa geometria que contribuiu para notar uma modalidade de espaço e o tornar expressivo".

1965 Participa da exposição Arte Moderna Portuguesa, no Funchal, e da Exposição de Maio da Sociedade Nacional de Belas Artes, de Lisboa. 1966 Exposição individual na Galeria do "Diário de Notícias" em Lisboa, na Galeria Borges, em Aveiro, e na sala "Primeiro de Janeiro", em Coimbra. Com alguns montados nas suas aulas particulares de Lisboa e mais do Circulo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, organiza nessa cidade a exposição "14 Artistas". Em julho retorna ao Brasil, fixando residência em S. Paulo. 1967 Participa da IX Bienal de S. Paulo. Pequena retrospectiva na Galeria Astra, onde um quadro seu é adquirido para o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo. Participa do III Salão de Arte Contemporânea em Campinas, onde recebe a Grande Medalha de Ouro do prêmio "Moneta Valbert", e da exposição, Família Artística Paulista - 30 Anos Depois", no Auditório Itália.

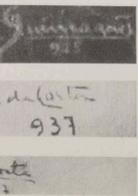
1969 Exposição individual na Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em Santos. Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Exposição individual na Galeria Astra, Diz Gerardo Forjaz, no "O Estado de S. Paulo": "Waldemar da Costa conseguiu de tal maneira, nesta sua última fase, um trabalho nitido, em que a parte construtiva é a que conta, mas esse construtivo se apresenta sóto no ar, para incluir o movimento que o espaço lhe garante". 1970 Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira (pintura) no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, um quadro seu é adquirido para a Pinacoteca do Estado. Toma parte na mostra inaugural das novas instalações da Galeria Astra.

Aquisições, por ordem cronológica: Palácio do Governo - Belém - Pará Palácio da Prefeitura - Belém - Pará Residência do Governador - Belém - Pará Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro Biblioteca Municipal - São Paulo Museu de Arte Contemporânea - Lisboa Museu Nacional Soares dos Reis - Porto Museu Machado Castro - Coimbra Secretariado Nacional de Informação - Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo The Chase Manhattan Bank - David Rockefeller New York Pinacoteca do Estado - São Paulo Museu de Arte Moderna - São Paulo



Assinatura até 1935

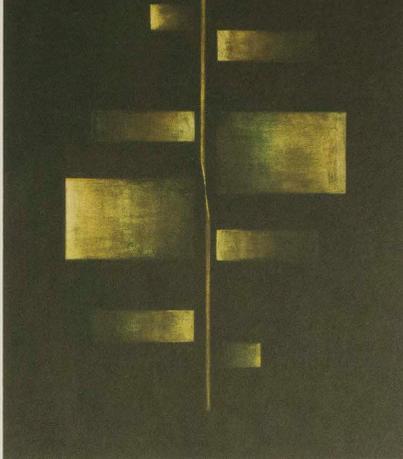
Assinatura atual para Clóvis



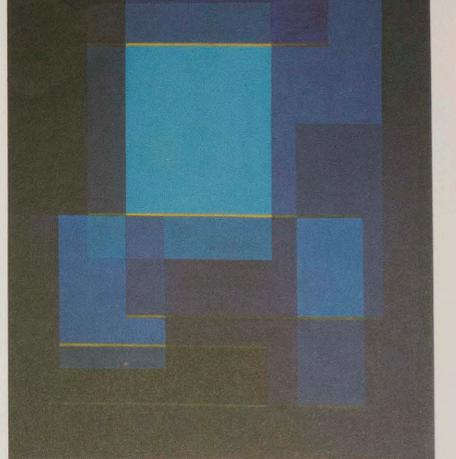
Assinatura atual para esposa



Reunião no Ateliê de Waldemar da Costa - Paris 1930



Estático-Semovivo XX - São Paulo 1967 Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York



Composição em azul - Lisboa 1960 Col. Calouste Gulbenkian - Lisboa

REFERÊNCIAS

- "LE TEMPS" - Paris - 9/2/1930 - Thibault Sisson
- "PARIS PRESSE" - Paris - 10/5/1930 - Sacha Bernard
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 14/5/1930
- "SECLULO" - Lisboa - 14/5/1930 - J. B.
- "DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 18/9/1931 - Tina Canabrava
- "LA PRENSA" - Buenos Aires - 22/11/1931 - Flexa Ribeiro
- "FORMA" - Rio de Janeiro - 5/11/1931 - Quirino da Silva
- "O RADICAL" - Rio de Janeiro - 9/11/31
- "BELAS ARTES" - Rio de Janeiro - 7 e 8/1936 - 1/1937 - 8/1937 - 8/1938
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/8/1938 - Sergio Millet
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 25/11/1938 - Sergio Millet
- "ENSaios" - 1939 - pag. 128 - Sergio Millet
- "FANFULLA" - Lisboa - 1938 - F. C.
- "PINTORES E PINTURAS" - S. Paulo - 1940 - págs. 106, 120 - Sergio Millet
- "PEQUENA HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL" - 1941 - Carlos Rubens
- "ARTISTAS PINTORES NO BRASIL - S. Paulo - 1942 - pag. 224 - Theodoro Braga
- "ATLANTICO" - Revista Luzo-Brasileira - N.º 3 - 1943 - pag. 177
- "LA PINTURA BRASILENA CONTEMPORANEA - Buenos Aires - 1945 - pag. 34 - Jorge Romero Brest
- "FOLHA DA NOITE" - S. Paulo - 19/5/1947
- "HABITAT" - N.º 22 - pag. 41 - S. Paulo - José Geraldo Vieira
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 25/12/1956
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 3/1/1957 - Fernando de Pamplona
- "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 4/1/1957 - M. de O.
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 5/1/1957
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 12/1/1957 - Roberto Nóbres
- "PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1958 - Alberto Nobre
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/11/1957 - S. P.
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 25/12/1958 - Adriano de Gusmão
- "GAZETA MUSICAL DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 1958 A de G.
- "HABITAT" - S. Paulo - 1959 - N.º 83 - Sullies Paes
- "COLOQUIO" - Lisboa - 8/1/1959 - N.º 1 - pag. 38
- "CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 17/3/1959
- "TEMPO PRESENTE" - Lisboa - 5/1/1959 - N.º 1 - pag. 55 - Fernando Guedes
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 13/6/1959
- "TEMPO PRESENTE" - Lisboa - N.º 3 - pag. 30 - Fernando Guedes
- "COLOQUIO" - Lisboa - 7/1959 - N.º 4 - pag. 32 - Artur Maciel
- "GAZETA MUSICAL DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 7 e 8/1959 - A. de G.
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 1/11/1959 - Fernando Guedes
- "DA PINTURA PORTUGUESA" - Lisboa - pag. 202 - 1960 - José Augusto França
- "RUMO" - Lisboa - 12/1960 - N.º 46 - pag. 58 - Antonio da Veiga
- "DIÁRIO PORTUGUESA ABSTRACTA EM 1960" - pag. 10 - José Augusto França
- "COLOQUIO" - Lisboa - 2/1960 - N.º 47 - pag. 37 - Artur Maciel
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 12/1960 - N.º 11 - pag. 24 - Artur Maciel
- "RUMO" - Lisboa - 1961 - N.º 49 - pag. 37 e 49 - Paulo Mendes de Almeida
- "ARTES" - Madri - 5/1961 - pag. 19 - I. C.
- "A NAÇÃO" - S. Paulo - 28/1961 - faz do Anual Belitnick
- "DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 25/9/1961
- "JORNAL DE LETRAS E ARTES" - Lisboa - 22/11/1961

- "O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 9/12/1961
 - "DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL" - Lisboa - 1962 - pag. 42 e 50 - Sullies Paes
 - "HABITAT" - S. Paulo - 1962 - N.º 68 - pag. 75
 - "JORNAL DE NOTÍCIAS" - Porto - 24/2/1962
 - "COMBATE" - Coimbra - 14/3/1962 - Sullies Paes
 - "CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 15/3/1962 - A. Nunes Pereira
 - "DIÁRIO DE COIMBRA" - Coimbra - 16/3/1962
 - "HABITAT" - S. Paulo - 1963 - n.º 73 - pag. 75
- ARTIGOS
- "ABC" - Lisboa - 13/11/1930 - pag. 3
 - "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 11/1930 - Luis Teixeira
 - "PRESENÇA" - Coimbra - 1 e 2/1931 - pag. 12 - Carlos Pereira
 - "EM MARCHE" - S. Paulo - 8/1947 - pag. 167 - Sergio Millet
 - "DIÁRIO DA NOITE" - S. Paulo - 6/12/1955
 - "O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1956 - E. de J.
 - "NOVIDADES" - Lisboa - 6/1/1957 - A. Lopes de Oliveira
 - "NOVIDADES DE PENACOVA" - Penacova - 1957 - Etnor Guimarães Oliveira
 - "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 4/1/1957 - Tomas Ribas
 - "MUNDO" - Lisboa - 10/8/1957 - pag. 5 - José Carlos de Andrade
 - "ATLANTIDA" - Lisboa - 4 e 6/1959 - pag. 167 - Eduino de Jesus
 - "HABITAT" - S. Paulo - N.º 69 - 1960 - pag. 29 - José Geraldo Vieira
 - "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 12/12/1961 - Fernando Guedes
 - "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 13/12/1961 - Adriano de Gusmão
 - "PINTURA, PINTORES ETC." - Lisboa - 1962 - pag. 207 - Fernando Guedes
 - "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/1/1962 - Orlando Braz
 - "LITÓRAL" - Coimbra - 24/2/1962 - Gaspar Albino
 - "CRONICA FEMININA" - Lisboa - 22/3/1962 - Dora Correa da Silva
 - "HUMBOELDT" - Hamburgo - 1963 - N.º 7 - pag. 33 - Jorge Rudolf Lind
 - "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 8/1/1964 - Alfredo Morgandino
 - "FLAMA" - Lisboa - 29/1/1965 - N. D.
 - "CORREIO DO VOUGA" - Aveiro - 29/1/1966 - Jaime Borges
 - "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 6/1966 - Mário de Oliveira
 - "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 16/6/1966 - Ruben Andresen Leitão
 - "HABITAT" - S. Paulo - 1963 - N.º 73 - pag. 75
 - "ULTIMA HORA" - S. Paulo - 5/9/1963 - Paulo Maranca
 - "ULTIMA HORA" - S. Paulo - 4/10/1963
 - "FOLHA DA MANHÃ" - S. Paulo - 1/10/1963 - José Geraldo Vieira
 - "FOLHA DO NORTE" - Belém do Pará - 26/1/1963
 - "A PROVINCIA DO PARÁ - Belém - 27/10/1963
 - "LA PEINTURE ABSTRACTE" - Paris - 1964 - pag. 155 - Michel Seuphor
 - "TENTATIVA DE UMA PROLENA HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL" - S. Paulo - 1964 - pag. 42 - Pedro Caminha Manuel Giomoni
 - "O TEMPO E O MODO" - Lisboa - 2 e 3/1964 - pag. 107 - Fernando Pernes
 - "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 26/11/1964 - M.
 - "FLAMA" - Lisboa - 11/2/1964 - Nelson de Magalhães
 - "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 23/12/1964 - Fernando Pernes
 - "FLAMA" - Lisboa - 29/1/1965 - N. D. M.
 - "LITÓRAL" - Aveiro - 29/1/1965 - N.º 4
 - "COLOQUIO" - Lisboa - 6/1965 - N.º 34 - pag. 63 - Fernando Pernes
 - "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 17/6/1965 - Amélia de Azevedo
 - "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/4/1967
 - "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/4/1967 - José Geraldo Vieira
 - "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 15/4/1967 - José Geraldo Vieira
 - "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 16/4/1967 - José Geraldo Vieira
 - "COLOQUIO" - Lisboa - 12/1960 - N.º 47 - pag. 37 - Artur Maciel
 - "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 19/10/1969 - Gerardo Forjaz
 - "PROFILE OF THE NEW BRAZILIAN ART" - S. Paulo - 1970
 - "A NAÇÃO" - S. Paulo - 28/1961 - faz do Anual Belitnick
 - "A FAMÍLIA ARTÍSTICA PAULISTA" - Separata da Revista do Inst. de Estudo Brasileiro - pag. 138 - S. Paulo - N.º 10 - 1971 - Flávio Motta

OBRAS EXPOSTAS PITTLUKA EUROPA 1928 a 1931

1 Estrada	1928	1928	1928
2 Natureza Morta	1929	1929	1929
3 Cabeça	1930	1930	1930
4 Amovíveis	1930	1930	1930
5 Natureza Morta	1930	1930	1930
6 Jaque Divany	1930	1930	1930
7 Faria	1931	1931	1931
8 Rua de S. Severin	1931	1931	1931

BRASIL 1931 a 1966	1932	1932	1932
10 Maria Portinari	1932	1932	1932
11 Alvaro de Azevedo	1932	1932	1932
12 Murilo de Carvalho	1932	1932	1932
13 Murilo de Carvalho	1932	1932	1932
14 Natureza Morta	1933	1933	1933
15 Natureza Morta	1933	1933	1933
16 Natureza Morta	1933	1933	1933
17 Natureza Morta	1933	1933	1933
18 Flores	1933	1933	1933
19 Chão	1933	1933	1933
20 Natureza Morta	1933	1933	1933
21 Natureza Morta	1933	1933	1933
22 Natureza Morta	1933	1933	1933
23 Natureza Morta	1933	1933	1933
24 Natureza Morta	1933	1933	1933
25 Natureza Morta	1933	1933	1933
26 Natureza Morta	1933	1933	1933
27 Natureza Morta	1933	1933	1933
28 Natureza Morta	1933	1933	1933
29 Natureza Morta	1933	1933	1933
30 Natureza Morta	1933	1933	1933
31 Natureza Morta	1933	1933	1933
32 Natureza Morta	1933	1933	1933
33 Natureza Morta	1933	1933	1933
34 Natureza Morta	1933	1933	1933
35 Natureza Morta	1933	1933	1933
36 Natureza Morta	1933	1933	1933
37 Natureza Morta	1933	1933	1933
38 Natureza Morta	1933	1933	1933
39 Natureza Morta	1933	1933	1933
40 Natureza Morta	1933	1933	1933
41 Natureza Morta	1933	1933	1933
42 Natureza Morta	1933	1933	1933
43 Natureza Morta	1933	1933	1933
44 Natureza Morta	1933	1933	1933
45 Natureza Morta	1933	1933	1933
46 Natureza Morta	1933	1933	1933
47 Natureza Morta	1933	1933	1933
48 Natureza Morta	1933	1933	1933
49 Natureza Morta	1933	1933	1933
50 Natureza Morta	1933	1933	1933
51 Natureza Morta	1933	1933	1933
52 Natureza Morta	1933	1933	1933
53 Natureza Morta	1933	1933	1933
54 Natureza Morta	1933	1933	1933
55 Natureza Morta	1933	1933	1933
56 Natureza Morta	1933	1933	1933
57 Natureza Morta	1933	1933	1933
58 Natureza Morta	1933	1933	1933
59 Natureza Morta	1933	1933	1933
60 Natureza Morta	1933	1933	1933
61 Natureza Morta	1933	1933	1933
62 Natureza Morta	1933	1933	1933
63 Natureza Morta	1933	1933	1933
64 Natureza Morta	1933	1933	1933
65 Natureza Morta	1933	1933	1933
66 Natureza Morta	1933	1933	1933
67 Natureza Morta	1933	1933	1933
68 Natureza Morta	1933	1933	1933
69 Natureza Morta	1933	1933	1933
70 Natureza Morta	1933	1933	1933
71 Natureza Morta	1933	1933	1933
72 Natureza Morta	1933	1933	1933
73 Natureza Morta	1933	1933	1933
74 Natureza Morta	1933	1933	1933
75 Natureza Morta	1933	1933	1933
76 Natureza Morta	1933	1933	1933
77 Natureza Morta	1933	1933	1933
78 Natureza Morta	1933	1933	1933
79 Natureza Morta	1933	1933	1933
80 Natureza Morta	1933	1933	1933
81 Natureza Morta	1933	1933	1933
82 Natureza Morta	1933	1933	1933
83 Natureza Morta	1933	1933	1933
84 Natureza Morta	1933	1933	1933
85 Natureza Morta	1933	1933	1933
86 Natureza Morta	1933	1933	1933
87 Natureza Morta	1933	1933	1933
88 Natureza Morta	1933	1933	1933
89 Natureza Morta	1933	1933	1933
90 Natureza Morta	1933	1933	1933
91 Natureza Morta	1933	1933	1933
92 Natureza Morta	1933	1933	1933
93 Natureza Morta	1933	1933	1933
94 Natureza Morta	1933	1933	1933
95 Natureza Morta	1933	1933	1933
96 Natureza Morta	1933	1933	1933
97 Natureza Morta	1933	1933	1933
98 Natureza Morta	1933	1933	1933
99 Natureza Morta	1933	1933	1933
100 Natureza Morta	1933	1933	1933

PORTUGAL 1966 a 1968	1968	1968	1968
54 Assimilação-Crônica	1968	1968	1968
55 Composição I	1968	1968	1968
56 Composição II	1968	1968	1968
57 Composição III	1968	1968	1968
58 Composição IV	1968	1968	1968
59 Composição V	1968	1968	1968
60 Composição VI	1968	1968	1968
61 Composição VII	1968	1968	1968
62 Composição VIII	1968	1968	1968
63 Composição IX	1968	1968	1968
64 Composição X	1968	1968	1968
65 Composição XI	1968	1968	1968
66 Composição XII	1968	1968	1968
67 Composição XIII	1968	1968	1968
68 Composição XIV	1968	1968	1968
69 Composição XV	1968	1968	1968
70 Composição XVI	1968	1968	1968
71 Composição XVII	1968	1968	1968
72 Composição XVIII	1968	1968	1968
73 Composição XIX	1968	1968	1968
74 Composição XX	1968	1968	1968
75 Composição XXI	1968	1968	1968
76 Composição XXII	1968	1968	1968
77 Composição XXIII	1968	1968	1968
78 Composição XXIV	1968	1968	1968
79 Composição XXV	1968	1968	1968
80 Composição XXVI	1968	1968	1968
81 Composição XXVII	1968	1968	1968
82 Composição XXVIII	1968	1968	1968
83 Composição XXIX	1968	1968	1968
84 Composição XXX	1968	1968	1968
85 Composição XXXI	1968	1968	1968
86 Composição XXXII	1968	1968	1968
87 Composição XXXIII	1968	1968	1968
88 Composição XXXIV	1968	1968	1968
89 Composição XXXV	1968	1968	1968
90 Composição XXXVI	1968	1968	1968
91 Composição XXXVII	1968	1968	1968
92 Composição XXXVIII	1968	1968	1968
93 Composição XXXIX	1968	1968	1968
94 Composição XL	1968	1968	1968
95 Composição XLI	1968	1968	1968
96 Composição XLII	1968	1968	1968
97 Composição XLIII	1968	1968	1968
98 Composição XLIV	1968	1968	1968
99 Composição XLV	1968	1968	1968
100 Composição XLVI	1968	1968	1968
101 Composição XLVII	1968	1968	1968
102 Composição XLVIII	1968	1968	1968
103 Composição XLIX	1968	1968	1968
104 Composição L	1968	1968	1968
105 Composição LI	1968	1968	1968
106 Composição LII	1968	1968	1968
107 Composição LIII	1968	1968	1968
108 Composição LIV	1968	1968	1968
109 Composição LV	1968	1968	1968
110 Composição LVI	1968	1968	1968
111 Composição LVII	1968	1968	1968
112 Composição LVIII	1968	1968	1968
113 Composição LIX	1968	1968	1968
114 Composição LX	1968	1968	1968
115 Composição LXI	1968	1968	1968
116 Composição LXII	1968	1968	1968
117 Composição LXIII	1968	1968	1968
118 Composição LXIV	1968	1968	1968
119 Composição LXV	1968	1968	1968
120 Composição LXVI	1968	1968	1968
121 Composição LXVII	1968	1968	1968
122 Composição LXVIII	1968	1968	1968
123 Composição LXIX	1968	1968	1968
124 Composição LXX	1968	1968	1968

BRASIL 1967 a 1972	1967	1967	1967
72 Estático-Semovente XIII	1967	1967	1967
73 Estático-Semovente XIV	1967	1967	1967
74 Estático-Semovente XV	1967	1967	1967
75 Estático-Semovente XVI	1967	1967	1967
76 Estático-Semovente XVII	1967	1967	1967
77 Estático-Semovente XVIII	1967	1967	1967
78 Estático-Semovente XIX	1967	1967	1967
79 Estático-Semovente XX	1967	1967	1967
80 Estático-Semovente XXI	1967	1967	1967
81 Estático-Semovente XXII	1967	1967	1967
82 Estático-Semovente XXIII	1967	1967	1967
83 Estático-Semovente XXIV	1967	1967	1967
84 Estático-Semovente XXV	1967	1967	1967
85 Estático-Semovente XXVI	1967	1967	1967
86 Estático-Semovente XXVII	1967	1967	1967
87 Estático-Semovente XXVIII	1967	1967	1967
88 Estático-Semovente XXIX	1967	1967	1967
89 Estático-Semovente XXX	1967	1967	1967
90 Estático-Semovente XXXI	1967	1967	1967
91 Estático-Semovente XXXII	1967	1967	1967
92 Estático-Semovente XXXIII	1967	1967	1967
93 Estático-Semovente XXXIV	1967	1967	1967
94 Estático-Semovente XXXV	1967	1967	1967
95 Estático-Semovente XXXVI	1967	1967	1967
96 Estático-Semovente XXXVII	1967	1967	1967
97 Estático-Semovente XXXVIII	1967	1967	1967
98 Estático-Semovente XXXIX	1967	1967	1967
99 Estático-Semovente XL	1967	1967	1967
100 Estático-Semovente XLI	1967	1967	1967
101 Estático-Semovente XLII	1967	1967	1967
102 Estático-Semovente XLIII	1967	1967	1967
103 Estático-Semovente XLIV	1967	1967	1967
104 Estático-Semovente XLV	1967	1967	1967
105 Estático-Semovente XLVI	1967	1967	1967
106 Estático-Semovente XLVII	1967	1967	1967
107 Estático-Semovente XLVIII	1967	1967	1967
108 Estático-Semovente XLIX	1967	1967	1967
109 Estático-Semovente L	1967	1967	1967
110 Estático-Semovente LXI	1967	1967	1967
111 Estático-Semovente LXII	1967	1967	1967
112 Estático-Semovente LXIII	1967	1967	1967
113 Estático-Semovente LXIV	1967	1967	1967
114 Estático-Semovente LXV	1967	1967	1967
115 Estático-Semovente LXVI	1967	1967	1967
116 Estático-Semovente LXVII	1967	1967	1967
117 Estático-Semovente LXVIII	1967	1967	1967
118 Estático-Semovente LXIX	1967	1967	1967
119 Estático-Semovente LXX	1967	1967	1967
120 Estático-Semovente LXXI	1967	1967	1967
121 Estático-Semovente LXXII	1967	1967	1967
122 Estático-Semovente LXXIII	1967	1967	1967
123 Estático-Semovente LXXIV	1967	1967	1967
124 Estático-Semovente LXXV	1967	1967	1967

BRASIL 1972 a 1977	1972	1972	1972
107 Estático-Semovente LXVI	1972	1972	1972
108 Estático-Semovente LXVII	1972	1972	1972
109 Estático-Semovente LXVIII	1972	1972	1972
110 Estático-Semovente LXIX	1972	1972	1972
111 Estático-Semovente LXX	1972	1972	1972
112 Estático-Semovente LXXI	1972	1972	1972
113 Estático-Semovente LXXII	1972	1972	1972
114 Estático-Semovente LXXIII	1972	1972	1972
115 Estático-Semovente LXXIV	1972	1972	1972
116 Estático-Semovente LXXV	1972	1972	1972
117 Estático-Semovente LXXVI	1972	1972	1972
118 Estático-Semovente LXXVII	1972	1972	1972
119 Estático-Semovente LXXVIII	1972	1972	1972
120 Estático-Semovente LXXIX	1972	1972	1972
121 Estático-Semovente LXXX	1972	1972	1972
122 Estático-Semovente LXXXI	1972	1972	1972
123 Estático-Semovente LXXXII	1972	1972	1972
124 Estático-Semovente LXXXIII	1972	1972	1972
125 Estático-Semovente LXXXIV	1972	1972	1972
126 Estático-Semovente LXXXV	1972	1972	1972
127 Estático-Semovente LXXXVI	1972	1972	1972
128 Estático-Semovente LXXXVII	1972	1972	1972
129 Estático-Semovente LXXXVIII	1972	1972	1972
130 Estático-Semovente LXXXIX	1972	1972	1972
131 Estático-Semovente LXXXX	1972	1972	1972
132 Estático-Semovente LXXXXI	1972	1972	1972
133 Estático-Semovente LXXXXII	1972	1972	1972
134 Estático-Semovente LXXXXIII	1972	1972	1972
135 Estático-Semovente LXXXXIV	1972	1972	1972
136 Estático-Semovente LXXXXV	1972	1972	1972
137 Estático-Semovente LXXXXVI	1972	1972	1972
138 Estático-Semovente LXXXXVII	1972	1972	1972
139 Estático-Semovente LXXXXVIII	1972	1972	1972
140 Estático-Semovente LXXXXIX	1972	1972	1972
141 Estático-Semovente LXXXXX	1972	1972	1972
142 Estático-Semovente LXXXXXI	1972	1972	1972
143 Estático-Semovente LXXXXXII	1972	1972	1972
144 Estático-Semovente LXXXXXIII	1972	1972	1972
145 Estático-Semovente LXXXXXIV	1972	1972	1972
146 Estático-Semovente LXXXXXV	1972	1972	1972
147 Estático-Semovente LXXXXXVI	1972	1972	1972
148 Estático-Semovente LXXXXXVII	1972	1972	1972
149 Estático-Semovente LXXXXXVIII	1972	1972	1972
150 Estático-Semovente LXXXXXIX			

CLOVIS GRACIANO nasceu em Araras, Estado de S. Paulo e passou a sua infância em Leme, onde fez o curso primário ao mesmo tempo que era pica-dor de carvão numa oficina de ferreiro, passando depois a ajudante de pintor de troleis e carroças. Em 1927, entra para a Estrada de Ferro Sorocabana como pintor ambulante de postes, porteiros e tabuletas, morando num vagão que percorreu quase todas as estações daquela via férrea. Em 1930, começa a desenhar e através de jornais e revistas estrangeiras põe-se a par do movimento de renovação artística. Nesse mesmo ano inscreve-se num concurso para cargo público federal a realizar-se em Goiás (antiga capital). É aprovado no concurso e nomeado para cargo em S. Paulo, do qual é demitido alguns anos depois, por abandono de emprego.

Em 1934/1935, faz as suas primeiras pinturas a aquarela e a óleo. Em 1963 frequenta por algum tempo o ateliê do pintor Waldemar da Costa e o curso livre de desenho da Escola Paulista de Belas Artes, recusando assistência de professores. Nessa mesma época instala-se no Edifício Santa Helena com Rabold, Bonadei, Pennachi, Volpi, Rosa, Martins, Rizzotti e outros. Trabalham e movimentam o meio artístico da Capital; alguns anos mais tarde são chamados de "O Grupo do Santa Helena". Em 1937, expõe seus quadros pela primeira vez no III Salão do Sindicato de Artistas Plásticos de S. Paulo, e, no mesmo ano, no I Salão da Família Artística Paulista, do qual foi o seu terceiro diretor responsável. Dai por diante expõe em quase todos os salões coletivos de S. Paulo, do Rio de Janeiro e outras cidades do País. Em 1948, conquista o prêmio de viagem ao Exterior no Salão Nacional do Rio de Janeiro, e em 1949 segue para a Europa, regressando em 1951.

Dedicou-se por muito tempo à cenografia e costumes para teatro e balé, trabalhando para o Grupo de Teatro Experimental, Grupo Universitário de Teatro e Teatro Brasileiro de Comédias, executando decors e vestimentas para peças de Gil Vicente, Molière, Shakespeare, Tennessee Williams, Alfredo Mesquita, Mário Neme e Abílio Pereira de Almeida. Fez nove exposições individuais nos anos de 1941, 1943 e 1944 em S. Paulo; no ano de 1948 no Rio de Janeiro, no Centro Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes e, novamente em S. Paulo, nos anos de 1949, 1951, 1957, 1959 e 1965.

A partir de 1960 dedica-se exclusivamente à pintura mural, executando em S. Paulo e em outras cidades, cerca de 120 painéis, figurando, em muitos deles, temas, na sua maioria, sobre S. Paulo; como é o caso dos que figuram no edifício do jornal "O Estado de São Paulo", na entrada da Sede Social do Jôquei Clube de São Paulo, em vários estabelecimentos bancários, bem como nos mais recentes (1968 - 1969) na Av. Rubem Berta e no novo Palácio Anchieta, da Câmara Municipal de S. Paulo.



Clovis Graciano - Paisagem Italiana
Óleo 81 X 65 - Firenze 1950
Coll. Luis Alpers - Coolidge

CLOVIS GRACIANO



Izar do Amaral Berlink - Itália
Água forte, água tinta e rélievo - 82 X 67 - 1971

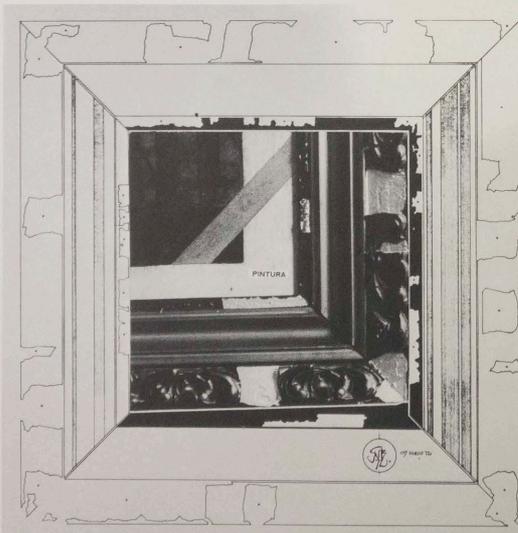
IZAR



Rachel - Óleo

RACHEL

UBIRAJARA



UBIRAJARA (Ubirajara Motta Lima Ribeiro)

Nasceu em São Paulo, em 1930.

Curso Diversas Escolas. Forma-se em Arquitetura.

Inicia-se em arte e estuda com Waldemar da Costa.

Dedica-se à pintura e a desenho.

Expõe em coletivas diversas, salões oficiais, obten-

do menções honrosas, medalhas de bronze, prata e

ouro, aquisições, primeiros prêmios, exposições, bolsa

de estudos e prêmio de viagem à França.

Expõe individualmente em galerias diversas em várias

datas.

Diversifica-se profissionalmente como arquiteto, artista

plástico, professor universitário, dedicando-se

também às artes gráficas, comunicação visual, pro-

gramação; executa murais, painéis, vitrais, escultu-

ras, objetos e audiovisuais.

Diversas premiações nacionais em concursos de antep-

projetos.

Dedica-se à consultoria plástico-formal para gran-

des estruturas, como pontes, viadutos e sistemas

viários.

Atualmente concentra suas atividades no setor da

pesquisa dos aspectos artísticos da linguagem da

pintura, gravura, desenho, escultura, fotografia e ao

ensino artístico em Faculdades.

Mantém ateliê à rua Castro Alves 73, casa 5, fone

278.99.49, onde trabalha e reside; escritório à

rua Major Sertório 92, 8.º fone 33.37.35, Capital.

IZAR SOUZA QUEIROZ DO AMARAL BERLINK

Nasceu em São Paulo, Brasil, onde reside.

Como jornalista, fez dois anos de oficina de arte.

É presidente do Nugrasp - Núcleo de Gravadores de

São Paulo. Fez numerosas exposições, coletivas e

individuais nas Galerias de São Paulo, Rio de Jan-

eiro, Brasília, e outras, e nas Bienais de São Pau-

lo e nas do Exterior. Compareceu a quase todos

os Salões de Arte Moderna de São Paulo. Foi

presidente e membro do júri do XII Salão Paulista

de Arte Moderna de São Paulo, e do 1.º Salão de

Arte Contemporânea de Campinas, e do II Salão de

Arte Contemporânea de São Paulo, participando de

quase todas as Bienais de S. Paulo. 1960 Exposi-

ção Interamericana de Xilografia em Buenos Aires.

1964 Coletiva de Gravadores em Hillsboro Mary-

land - USA. 1965 Participou da representação do

Brasil na Bienal Internacional de Gravura, em Liu-

biana, Iugoslávia, 1966 Expôs, isento de júri, na 1.ª

Bienal de Gravura de Cracóvia, Polónia Expôs em

Montreal, Canadá. Viagem de Estudos pela Europa.

1967 IX Bienal de São Paulo. Representou o Brasil

na Exposição Internacional de Belas Artes, Itália.

1968 Representou o Brasil em Quito, Equador. Ensinau

Gravura no Ginásio Estadual Carlos de Campos,

no Sesi e no Nugrasp. Organizou a 1.ª Exposição

Internacional de Gravura na Fundação Armando

Álvares Penteado, Sala Especial no 1.º Salão Oficial

de Arte Moderna de Santos. Artista convidada

para a exposição de Gravura Brasileira - no Mu-

seu Histórico Nacional, Rio de Janeiro. 1969 Ar-

tista convidada para a Exposição Panorama de

Arte Atual Brasileira, M.A.M. São Paulo. Com o

Nugrasp, fundou o Clube da Estampa. Convidada

a expor no III Salão de Ouro Preto, dedicado à Gra-

vara Brasileira. Organizou a Exposição do Nugrasp

no Banco Nacional de Minas Gerais, sob o patroci-

nio do Fundo Estadual de Cultura e participou da

Exposição de Gravuras no Auditório Itália, 1970

Pela TV-2, Cultura, fez programa de 40 minutos,

projetando filmes e entrevistas sobre o Nugrasp,

com seus gravadores e impressores, e em casa da

grande Tarsila, gravando. Expôs com o Nugrasp,

no Salão Portinari da Praça Roosevelt, pela Se-

cretaria de Turismo e Fomento da Prefeitura do

Município de São Paulo, e conseguiu pela Prefeit-

ura, declaração de utilidade pública para o Nugrasp.

Exposição individual dos Dez Anos de Gravura de

Izar - realizada no Clube dos Artistas e Amigos da

Arte - Clubinho, 1971 Coletiva no Clube dos Ar-

tistas e Amigos da Arte. Expôs no Salão Paulista

de Arte Contemporânea. Organizou Coletiva de 200

gravuras de 50 gravadores associados ao Nugrasp;

no M.A.M. do Rio de Janeiro. Expôs em Liubiana,

Iugoslávia. Expôs em Bilelia, Itália. Cento e sessen-

ta e sete gravuras suas, decoram assites do Hilton

Hotel de São Paulo.

É eleita Vice-Presidente do Clube dos Artistas e

Amigos da Arte, para o ano de 1971. Seu nome está

no Dicionário de Artes Plásticas do Brasil de

Roberto Pontual, e na Grande Enciclopédia Del-

ta Larousse.

Tem trabalhos nos acervos do M.A.C. de São Pau-

lo e de Campinas. No M.A.M. de São Paulo e do

Rio de Janeiro. No Museu de Arte Brasileira. Em

coleções particulares do Brasil e do Exterior.

Também possui gravuras constando do acervo do

Cabinet des Estampes, da Bibliothèque Nationale

de Paris.

Obteve vários prêmios nacionais.

RACHEL

Nasceu em S. Paulo. Iniciou seus estudos de pintura

em 1943, com o pintor Waldemar da Costa.

Sua carreira artística teve início em 1948, no XII

Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, S. Paulo.

Participou em 1951, da 1.ª Bienal de S. Paulo, assim

como da 3.ª e 5.ª

1951 LVI Salão Nacional de Belas Artes, Divisão

Moderna, Rio de Janeiro.

1952 1.º Salão de Arte Moderna, Rio de Janeiro

1953 Galeria de Arte Contemporânea, S. Paulo

1956 Exposição do Retrato Moderno, S. Paulo

1963 12.º Salão de Arte Moderna, Rio de Janeiro

1864 13.º Salão Paulista de Arte Moderna

1965 14.º Salão Paulista de Arte Moderna,

Galeria Directa.

1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas

15.º Salão de Arte Moderna de S. Paulo

1966 2.º Salão de Arte Contemporânea de Cam-

pinas

1967 16.º Salão de Arte Moderna de S. Paulo

1968 17.º Salão de Arte Moderna de S. Paulo,

Coletiva da Galeria Astréia.

1969 Coletiva da Galeria Cosme Velho

1970 II Salão Paulista de Arte Contemporânea,

Coletiva da Galeria Bonfiglioli, Feira de Arte II

Mostra de Artes Plásticas Contemporâneas,

S. José dos Campos

1971 1.º Bienal de Santos, 1.º e 2.º leilões em be-

nefício do Hospital Albert Einstein, Galeria Bonfi-

glioli.

Prêmios:

1964 Medalha de Bronze XIV Salão Paulista de

Arte Moderna

1965 Prêmio Aquisição, 1.º Salão de Arte Con-

temporânea de Campinas

1966 Pequena Medalha de Prata, XV Salão Paulista

de Arte Moderna

1967 1.º Prêmio "Governo do Estado" XVI Salão

de Arte Moderna

Exposições Individuais:

1963 Galeria Astréia, 1965 Galeria Directa

1966 Penápolis, Faculdade de Filosofia

1968 Galeria de Arte Centro Cultural Brasil-Esta-

dos Unidos - Santos - 1970 Galeria Contraste.

Possui trabalhos no Museu de Arte Contemporânea

de Campinas, na Faculdade de Filosofia de Pená-

polis, na coleção do Centro Cultural Brasil-Estados

Unidos de Santos e em diversas coleções particu-

lares do Brasil, Estados Unidos, Colômbia, França

e Bélgica. Seu nome consta do Dicionário das Artes

Plásticas no Brasil.

HERMELINDO FIAMINGHI

Nasceu em 22 de outubro de 1920 - São Paulo SP. Iniciou-se em artes gráficas, desenho e litografia em 1935 na Companhia Melhoramentos de São Paulo. De 1936 a 1941, frequentou o Curso Geral de Artes - desenho, geometria, gravura, escultura e arquitetura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo onde conheceu o professor Waldemar da Costa.

Posteriormente lecionou desenho nesse mesmo Liceu, durante dois anos.

Com Waldemar da Costa cursou desenho, pintura e história da arte. Dedica-se a pintura desde 1940. De 1938 a 1946 colaborou como litógrafo nas principais indústrias gráficas de São Paulo. Em 1946 inicia-se em publicidade. Dirigi o departamento de arte da Lintas International Advertising. Colaborou em várias Agências de Publicidade como diretor de arte.

Em 1955 expôs pela primeira vez na 3.ª Bienal de São Paulo. De 1956 em diante, dedica-se à pintura mais exclusivamente. De 1955 a 1960, como integrante do Grupo Concreto, participa ativamente da manifestação de Arte Concreta Brasileira, conjuntamente com os pintores: Sacilotto, Nogueira Lima, Fejer, Cordeiro, Lauand e Charoux. Nesse mesmo período conhece os poetas concretos: Décio Pignatari, Augusto Campos, Haroldo de Campos, Ronaldo Azeredo e colabora com eles na produção gráfica de seus poemas - cartazes que figuraram na Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Ministério de Educação e Cultura do Rio de Janeiro. Com Décio Pignatari faz a programação gráfica e capas para o livro de Poemas de Mario da Silva Brito, e do Noigandres - Poesia Concreta. Nesse mesmo período, a convite do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, integra a Representação Brasileira em várias exposições internacionais - Arte Moderna do

Brasil - Na Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Paraguai, Venezuela, Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Itália, França, Bélgica, Espanha, Suíça, Holanda e Japão. Foram figurados, passando por lenta evolução, ao expressionismo, cubismo e abstrato lírico. A seguir, despojado-se de vez dos elementos naturalistas, criou uma linguagem própria, abstrata de formas organizadas, em que a pintura é unicamente o assunto do quadro. Passa os anos de 1965 a 1967 na Europa com o "Prêmio de Viagem ao Exterior", obtido no Salão Nacional de Arte Moderna - Rio de Janeiro. Tem participado ativamente em nosso movimento artístico, figurando nas principais exposições, dedicando-se, desde 1942, exclusivamente a pintura. Integrou por inúmeras vezes júris de seleção e premiação dos nossos Salões Oficiais.

Premios:
1960 Medalha de Ouro Salão Baiano de Belas Artes. Grande Medalha de Prata e Prêmio Cidade de Santos. Salão Santista de Arte Moderna. Medalha de Prata Salão Paulista de Arte Moderna. Medalha de Prata Salão Nacional do R. de Janeiro. Medalha de Ouro e Prêmio Aquisição Salão Oficial do Rio Grande do Sul.
1961 Medalha de Ouro e Prêmio Universidade do Paraná. Salão de Arte Moderna de Curitiba.
Prêmio Governo do Estado de São Paulo. Salão Paulista de Arte Moderna.
1962 Prêmio Melhor Artista Nacional Salão de Arte Moderna de Curitiba.

Participações como membro de júri: Salão Paulista de Arte Moderna, Salão de Arte Contemporânea de São José dos Campos, Salão de Arte da Galeria Folhas, Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul, e Prêmio Estímulo de Artes Plásticas patrocinado pelo Conselho Estadual de Cultura. Membro da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco, Membro da Associação Brasileira do Desenho Industrial.

Exposições: 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Bienais de São Paulo, 4.ª, 6.ª, 7.ª, 9.ª e 15.ª Salões Paulista de Arte Moderna, Exposição Nacional de Arte Concreta no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Exposições internacionais na representação Brasileira patrocinadas pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Exposição Internacional de Arte Concreta em Zurich, Salão de Arte Moderna de São José dos Campos, Salão de Arte Contemporânea de Campinas, Salão de Arte Moderna de Santo André, Salão de Arte Moderna de São Caetano do Sul, Exposições internacionais patrocinadas pelo Iamarati, Exposição de Arte Concreta 1958 na Galeria Folhas, Exposição Coletiva "Prêmio Leimer" na Galeria Folhas, Exposição Coletiva 1961 na Galeria Novas Tendências, Exposição Individual 1963 na Galeria Novas Tendências, Exposição Coletiva no Clube dos Artistas, 1966 Pesquisadores das Artes Visuais - exposição itinerante nas principais cidades e capitais do Brasil, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Momento 66, Exposição estampaaria Rhodia-Revista Manchete Rio, 1969 Convidado para a X Bienal de São Paulo, 1970 - Exposição Panorâmica de Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Exposição Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, III Salão Paulista de Arte Contemporânea no Museu de Arte de São Paulo. Crítica e artigos: Décio Pignatari, Mario Pedrosa, José Geraldo Vieira, Lourival Gomes Machado, Mario Barata, Jayme Maurício, Walter Zanini, Ferreira Gullar, e Frederico Moraes.

Premios: Medalha de Prata no 3.ª Salão Paulista de Arte Moderna, Medalha de Ouro no 15.ª Salão Paulista de Arte Moderna, Primeiro Prêmio de Pintura Conselho Municipal de Cultura no Salão de São Caetano do Sul, Primeiro Prêmio de Pintura no Salão de Santo André, Prêmio Jaboti da Associação Brasileira de Escritores, Prêmio no Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Obras no Acervo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro no Conselho Municipal de Cultura de Santo André, no Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos, no Conselho Municipal de Cultura de São Caetano do Sul, e em coleções particulares.

Bibliografia: Enciclopédia Delta Larousse, Enciclopédia Barsa, Enciclopédia Abril, Dicionário da Arte Moderna Brasileira de R. Pontual, Arte Contemporânea Brasileira de Pietro Maria Bardi, Vários catálogos publicados e em revistas especializadas.

Hermelindo Fiaminghi - Reticula Cor Luz
Óleo e Tempera 75 X 75 1961

ARCANGELO IANELLI

Brasileiro, nascido em São Paulo em 1922. Em meados de 1946, estudou com Waldemar da Costa. Em seguida, no ano de 1947, dedicou-se a estudos de pintura, mural e afresco. Durante 15 anos seus trabalhos foram figurados, passando por lenta evolução, ao expressionismo, cubismo e abstrato lírico. A seguir, despojado-se de vez dos elementos naturalistas, criou uma linguagem própria, abstrata de formas organizadas, em que a pintura é unicamente o assunto do quadro. Passa os anos de 1965 a 1967 na Europa com o "Prêmio de Viagem ao Exterior", obtido no Salão Nacional de Arte Moderna - Rio de Janeiro. Tem participado ativamente em nosso movimento artístico, figurando nas principais exposições, dedicando-se, desde 1942, exclusivamente a pintura. Integrou por inúmeras vezes júris de seleção e premiação dos nossos Salões Oficiais.

Premios:
1960 Medalha de Ouro Salão Baiano de Belas Artes. Grande Medalha de Prata e Prêmio Cidade de Santos. Salão Santista de Arte Moderna. Medalha de Prata Salão Paulista de Arte Moderna. Medalha de Prata Salão Nacional do R. de Janeiro. Medalha de Ouro e Prêmio Aquisição Salão Oficial do Rio Grande do Sul.
1961 Medalha de Ouro e Prêmio Universidade do Paraná. Salão de Arte Moderna de Curitiba.
Prêmio Governo do Estado de São Paulo. Salão Paulista de Arte Moderna.
1962 Prêmio Melhor Artista Nacional Salão de Arte Moderna de Curitiba.

Participações como membro de júri: Salão Paulista de Arte Moderna, Salão de Arte Contemporânea de São José dos Campos, Salão de Arte da Galeria Folhas, Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul, e Prêmio Estímulo de Artes Plásticas patrocinado pelo Conselho Estadual de Cultura. Membro da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco, Membro da Associação Brasileira do Desenho Industrial.

Exposições: 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Bienais de São Paulo, 4.ª, 6.ª, 7.ª, 9.ª e 15.ª Salões Paulista de Arte Moderna, Exposição Nacional de Arte Concreta no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Exposições internacionais na representação Brasileira patrocinadas pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Exposição Internacional de Arte Concreta em Zurich, Salão de Arte Moderna de São José dos Campos, Salão de Arte Contemporânea de Campinas, Salão de Arte Moderna de Santo André, Salão de Arte Moderna de São Caetano do Sul, Exposições internacionais patrocinadas pelo Iamarati, Exposição de Arte Concreta 1958 na Galeria Folhas, Exposição Coletiva "Prêmio Leimer" na Galeria Folhas, Exposição Coletiva 1961 na Galeria Novas Tendências, Exposição Individual 1963 na Galeria Novas Tendências, Exposição Coletiva no Clube dos Artistas, 1966 Pesquisadores das Artes Visuais - exposição itinerante nas principais cidades e capitais do Brasil, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Momento 66, Exposição estampaaria Rhodia-Revista Manchete Rio, 1969 Convidado para a X Bienal de São Paulo, 1970 - Exposição Panorâmica de Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Exposição Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, III Salão Paulista de Arte Contemporânea no Museu de Arte de São Paulo. Crítica e artigos: Décio Pignatari, Mario Pedrosa, José Geraldo Vieira, Lourival Gomes Machado, Mario Barata, Jayme Maurício, Walter Zanini, Ferreira Gullar, e Frederico Moraes.

Premios: Medalha de Prata no 3.ª Salão Paulista de Arte Moderna, Medalha de Ouro no 15.ª Salão Paulista de Arte Moderna, Primeiro Prêmio de Pintura Conselho Municipal de Cultura no Salão de São Caetano do Sul, Primeiro Prêmio de Pintura no Salão de Santo André, Prêmio Jaboti da Associação Brasileira de Escritores, Prêmio no Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Obras no Acervo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro no Conselho Municipal de Cultura de Santo André, no Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos, no Conselho Municipal de Cultura de São Caetano do Sul, e em coleções particulares.

Bibliografia: Enciclopédia Delta Larousse, Enciclopédia Barsa, Enciclopédia Abril, Dicionário da Arte Moderna Brasileira de R. Pontual, Arte Contemporânea Brasileira de Pietro Maria Bardi, Vários catálogos publicados e em revistas especializadas.

Exposições Coletivas

1960 1.º Congresso Brasileiro de Arte e 1. Salão Pan-Americano de Arte.
1961 Pintura Moderna Brasileira, Rio de Janeiro. Pavilhão Brasileiro na Feira Mundial de New York.
1963 Arte Atual das Américas e da Espanha, Madrid, Paris, Roma, Pintura Sul-Americana, Lima.
Arte Sul Americana de Hoje, Bogotá e Baden-Baden.
1964 4 Pintores Brasileiros, Roma, Israel, Alemanha.
1965 Salão Comparaison Paris, Arte Brasileira de Hoje, Gran-Bretanha, Alemanha. Pintura de Oito Países da América do Sul, Nuremberg.
Pintores Brasileiros na Fundação Gulbenkian, Lisboa.
1966 V Prêmio Internacional de Pintura Campione D'Italia, Suíça. Três Premissas, Fundação Alvares Penteado São Paulo.
1967 Otem e Hoje, Instituto Brasil Estados Unidos Rio de Janeiro. Salom Comparaison Paris.
1968 Doze de Valor, Mini Galeria da U S I S Sala Especial, I Salão de Arte Moderna, Santos.
1970 Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 4. Artistas Abstratos, Gal. Astria SP, 1971 Salão de Outono, Paris.

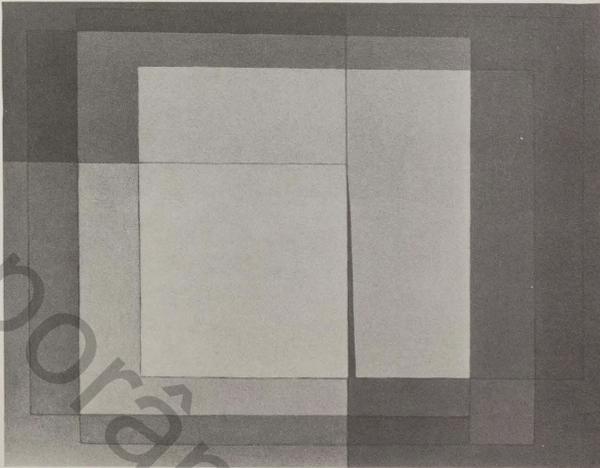
Bienais:
1961 VI Bienal de São Paulo.
1963 VII Bienal de São Paulo.
1965 VIII Bienal de São Paulo.
1967 X Bienal de São Paulo.
1969 II Bienal Nacional, Salvador, Bahia.
1970 II Bienal de Arte de Medellín, Colômbia (artista convidado).
Referências:
Latin American Painters and Painting in the 1960's The Emergent Decade, Thames and Hudson, London.
Profile of the New Brazilian Art, P. M. Bardi.
Enciclopédia Barsa.
Nova Enciclopédia Larousse, Edit. Delta.
Dicionário das Artes Plásticas no Brasil, Roberto Pontual.
A criação plástica em questão, Walmyr Ayala.
Pintores Celebres Contemporâneos, Madrid.
Arte Hoje, Roberto do Valle.

Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil.

Ministério das Relações Exteriores do Brasil.
Tentativa de resumo das Artes no Brasil.
Pedro Manuel Gismondi.
Milano Itália.
Arte no Século Editora Abril.

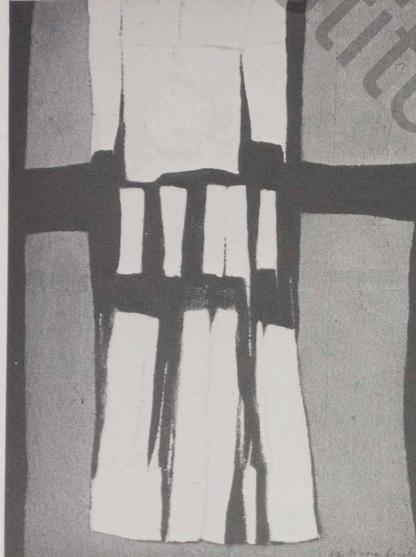
Enciclopédia Compacta, Seleções 1971.
Participou como membro de júri:
1963 Salão Oficial de Santos.
1964 Salão de Arte Moderna de Curitiba.
1967 Salão Nacional de Arte Moderna.
1968 Salão Oficial de Sabará. Salão de Arte Sacra de Londrina. Salão da Fundação Alvares Penteado. Concurso Estímulo para Música e Artes Plásticas. 1969 1.º Salão de São José dos Campos. Salão de Curitiba. V Anual de Artes Plásticas Museu de Arte Brasileira da Fundação Alvares Penteado. Concurso Estímulo para Música e Artes Plásticas. 1970 Concurso Estímulo para Música e Artes Plásticas. 2.º Salão Oficial de São José dos Campos.
1971 Salão Oficial de São Caetano. VII Anual de Artes Plásticas. Museu de Arte Brasileira da Fundação Alvares Penteado.
Escreveram sobre sua obra:
Roma: Enrico Crispolti, Giulio Carlo Argan, Maurizio Fagioli, Muriel Mendes.
Paris: Antonio da Costa, José Augusto França.
Madrid: José Maria Iglesias, Raul Chavarrí.
Lima: Carlos Aitor Castillo, Carlos Rodrigues Saveria, Fernando de La Pressa, Juan Acha.
Lisboa: Nelson Di Maggio.
Rio de Janeiro: Antonio Bento, Cláival Valadares, Harry Laus, Jayme Maurício, José Roberto Teixeira Leite, Marc Berkowitz, Mario Barata, Mario Pedrosa, Pedro Manuel Gismondi, Quirino Campofiorito, Vera Pacheco Jordão, Walmyr Ayala.
Belo Horizonte: Marcio Sampaio, Maristela Tristão, Morgan Motta.
São Paulo: Geraldo Ferraz, José Geraldo Vieira, Lizeta Levi, Oswald de Andrade Filho, Paulo Mendes de Almeida.

IANELLI



Arcangelo Ianneli - Quadrados Superpostos
Óleo 180 X 140 - 1972

MARIA LEONTINA



Maria Leontina - Olo

MARIA LEONTINA

Nasce em São Paulo, em 1917.
1938 Estuda desenhos com Antonio Covello.
1940 Deste ano até 1946, estuda pintura com Waldemar da Costa.
1942 Participa do Salão Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), Setor Moderno.
1943 Sindicato de Artistas Plásticos de S. Paulo, Salão Nacional de Arte Moderna - Rio.
1944 Diversas exposições coletivas em São Paulo.
1945 "Prêmio Mário de Andrade", da Prefeitura Municipal de S. Paulo, no Sindicato de Artistas Plásticos.
1946 Deste ano a 1948 faz o Curso de Museologia para Museu Histórico Nacional do Rio, e frequenta o ateliê de Bruno Giorgi, Rio.
Exposição "19 Pintores", organizada por Rosa Rosenthal Zuccolotto, da União Cultural Brasil-Estados Unidos, na Galeria Prestes Maia, S. Paulo, onde recebe o 2º Prêmio Jermans Lundard.
1947 Mostra coletiva na Galeria Itapetininga, em S. Paulo, em homenagem a Mário de Andrade.
Exposição do "Art Club", em S. Paulo.
1948 Salão Nacional de Artistas Plásticos na Galeria Prestes Maia. Exposição "6 Novos de S. Paulo", no Instituto de Arquitetos - Rio.
1948 Salão Nacional de Arte Moderna, onde obtém "Medalha de Bronze". Exposição coletiva em S. Paulo - Galeria Itá.
1949 Individual na Galeria Domus de S. Paulo. Individual no Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio de Janeiro. Medalha de Prata (Inscrição de Juri) no Salão Nacional de Arte Moderna.
1950 Individual na Galeria Domus de S. Paulo. Individual na Galeria Itapetininga - S. Paulo. Participa da Delegação Brasileira no 1º Bienal de Veneza. 1º Prêmio na Exposição de Naturezas Mortas do SAPS, organizada por Murilo Miranda.
Orienta a Seção de Artes Plásticas, fundada pelo Dr. Mário Yahn, no Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha, por indicação do crítico de arte Osório Cesar.
1951 Expõe as obras do Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha em beneditina Hospital, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Prêmio "Moinho Santista" na I Bienal de São Paulo. Prêmio de Viagem pelo país no Salão Paulista de Arte Moderna. Viaja pelos Estados do Brasil.
1952 Participa do Salão de Maio, em Paris. Integra a participação brasileira na Exposição de Desenho do "IX Prêmio Lissonne", em Lugano. Concorra ao "Prêmio de Viagem ao Estrangeiro" no Salão Nacional de Arte Moderna. Exposição coletiva em S. Paulo.
Viagem de estudos pela Europa. Frequenta o ateliê de gravura de Friedlaender, em Paris. Permanece na Europa até 1954.
1954 Individual no Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Medalha de Ouro no III Salão Paulista de Arte Moderna.
1955 Individual na Petite Galerie do Rio de Janeiro com a série "Os jogos e os enigmas". Individual no Museu de Arte Moderna de S. P. Prêmio de aquisição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro" na III Bienal de S. Paulo. Expõe, com Milton Dacosta, na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo.
1956 Prêmio da Viagem pelo País no Salão Nacional de Arte Moderna.
1957 Individual na Galeria Ambiente de S. Paulo, com as séries "Os episódios" e "Da Paisagem e do Tempo". Individual na Petite Galerie do Rio de Janeiro. Prêmio de aquisição na IV Bienal de São Paulo.
1958 Mostras de artistas brasileiros em Paris, Lugano, Tóquio, Lima, Santiago, Buenos Aires, Montevideo. Individual na Galeria Terreiro, no Rio. Individual na Galeria de Arte das "Folhas". Exposição "Prêmio Leirner de Arte Contemporânea" S. Paulo. Individual na Galeria Gea, no Rio.
1959 Individual na Galeria São Luis, S. Paulo. Individual na Petite Galerie do Rio. Exposição "40 artistas do Brasil" no Exterior. Prêmio de aquisição na V Bienal de S. Paulo. Individual na Galeria das "Folhas" de São Paulo.
1960 Prêmio Nacional da "Fundação Guggenheim" Individual na Galeria São Luis de S. Paulo. Individual na Galeria "Estúdio", no Rio. Prêmio de aquisição no Salão Paulista de Arte Moderna.
1961 Prêmio de aquisição no VI Bienal de São Paulo. Executa um painel de azulejos no Edifício Copan, em S. Paulo, (projeto detalhes de arquitetura Carlos Lemos). Individual na Petite Galerie, em S. Paulo, com a série "Formas". Executa um vitral para a residência de Samuel Klabin, na Chácara Flora, em S. Paulo (Arquitetura interior, Jacob Rucht).
1962 Exposição Pequeno Tamaranh Galeria Bonini GB. Exposição Petite Galerie S. Paulo.
1963 Prêmio Mappin na IV Bienal de S. Paulo.
1964 Individual na Galeria Seta, em S. Paulo, com a série "Estandartes" (Tapeçaria Nicola-Douchez). Individual na Galeria Relevô, no Rio, com o mesmo tema. Coletivas nas Galerias: Astrêria e Documento. Participa da Exposição "Resumo J. B." do Jornal do Brasil. Executa Estamparia para Rhodia.
1965 Prêmio de Aquisição na VIII Bienal de S. Paulo. Executa os vitrais da Igreja Episcopal Brasileira da Santíssima Trindade, na Pça. Olavo Bilac, S. P. (projeto do arquiteto Jacob Rucht). Aquisição de quadro para o Palácio do Itamaraty, em Brasília.
1966 Individual de quadros e pastel na Associação de Amigos do Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Individual no Museu de Arte Moderna de BH.
Hotel Nacional. Aquisição para o Museu da Pampulha.
1967 Exposição coletiva na Galeria Cosme Velho. Galeria Bonfiglioli e Galeria Chelsea, em S. Paulo.
1968 Exposição coletiva na Galeria do Hotel Jequitimar, Guarulós.
1970 Individual na Galeria da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em S. Paulo.
Participa do "1ª Panorama de Arte Atual Brasileira" do MAM, em S. Paulo - Aquisição de obra para o "Palácio dos Bandeirantes" - S. Paulo. Retrospectiva da exposição "19 Pintores" na Galeria da Editora Verbo, em S. P., organizada por Reinaldo Bayrão.
1971 Participa do "2ª Panorama de Arte Atual Brasileira" do MAM, em S. Paulo, com a série "Pálpitos". Exposições coletivas, Mostra "Desenho brasileiro através de ilustrações", na Galeria Delaparra, Rio.
1972 Exposição "Arte Brasil-Hoje: 50 anos depois", organizada pela Galeria Colletti, em S. Paulo.
Serigrafias: executadas pelo ateliê de Mário Delaparra 1959
Gravuras: Petite Galerie do Rio de Janeiro 1960 "História da Gravura Brasileira" Ed. J. Pacello/1971 "História da Gravura Brasileira" Ed. J. Nusser/ Clube de Gravura de S. Paulo - 1972, Nusser/ Ilustrações: "Primaveras", de Casimiro de Abreu (Ed. Martins), "Avatar" - Poemas - Cid Franco (Ed. Lake), Retrato de Lídia Coelho Fiot para a capa de "Poesia Lembrada" (Ed. José Olympio). Estudos para "O Jogo das Contas de Vidro", de Hermann Hesse, 1970. Ilustrações para o livro de poemas "Menina sem Mundo" de Dora Ferreira da Silva. Tem quadros em Museus e coleções particulares.

MIRIAM CHIAVERINI FERRARI, filha de Reinaldo Chiverini e Ester Setzer Chiverini, nascida aos 27 de fevereiro de 1940, em São Paulo, Capital, Brasil. Curso Secundário-Colégio Dante Alighieri, São Paulo, Capital.
Curso Superior-Passou para o quarto ano de Desenho e Plástica do Museu de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado.
Outros cursos:
1954-1955 Curso livre de desenho no Museu de Arte de São Paulo.
1958 Curso livre de gravura na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia-até 1960.
1959 Bolsista do Museu de Arte Moderna, Rio - bolha de três meses concedida pelo gravador enviado pela Unesco-Friedlaender.
1970 Curso sobre a Teoria da Informação, pelo professor Abraham Moles na Fundação Armando Álvares Penteado.
Atividades:
Sócia Fundadora e membro da diretoria do Núcleo de Gravadores de São Paulo, até 1970.
Presidente da Comissão Brasileira da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco de 1968 a 1969.
Atividades como docente:
Professora do curso Infantil de Arte da Fundação Armando Álvares Penteado de 1961-1965.
Professora do Curso de férias organizado pela chefia do serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão de 1 a 31 de julho de 1964.
Professora de um curso intensivo de Linogravura na Escola de Belas Artes Santa Marcelina, 1964.
Professora admitida para dar aulas excedentes de desenho no Colégio Estadual de Artes Aplicadas Carlos de Campos, de 1965 a 1967.
Professora de Artes Plásticas no Colégio de Aplicação Fidalgo de Figueiredo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do U.S.P., de 1967 a 1969.
Professora do curso Como Entender a Arte Moderna no SESC, 1968.
Professora de desenho na Faculdade Escola de Belas Artes de São Paulo, 1969 a 1970.
Professora de gravura de Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado, desde 1970.
Atividades artísticas
Professora contratada pela Universidade de São Paulo para aulas de gravura no Departamento de Artes Plásticas, 1972
Exposições Coletivas Nacionais:
1959 1ª semana de Artes Plásticas da E.B.A.U. Bahia. Exposição de Artes Modernas da Bahia, por ocasião do IV Simpósio Luso-Brasileiro, Bahia.
Sétimo Salão Universitário de Belo Horizonte-Minas Gerais. Exposição de Gravadores Brasileiros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
1960 IX Salão Paulista de Arte Moderna, Primeiro Festival de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul.
XV Salão Municipal de Belas Artes de B. Horizonte.
1961 Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no

País, Museu de Arte Moderna de São Paulo, X Salão Paulista de Arte Moderna, VIII Salão Oficial de Belas Artes de Santos, II Salão Anual de Curitiba.
VI Bienal de São Paulo nas seções de gravura e desenho.
1962 XI Salão Paulista de Arte Moderna, Salão Nacional de Arte Moderna, Galeria do Instituto Brasileiro de Estudos Unidos-Rio de Janeiro. I Salão do Trabalho, Galeria das Folhas, São Paulo.
XVII Salão Municipal de Belas Artes de B. Horizonte.
Exposição do acervo de Ernesto Wolff, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.
1963 VII Bienal de S. P. Salão do Jovem Desenho Nacional - Museu de Arte Contemporânea de S. P.
1964 XII Salão Paulista de Arte Moderna, Grupo dos Seis, Campinas, São Paulo. Grupo dos Seis (Cáporo Torres, Donato Ferrari, Bin Kondo, Tomoshige Kusano, Nicolas Vlavianos) no centro cultural Brasil-Álvares Penteado.
Exposição de Jovem Gravatura Nacional no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. XIX Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte.
1965 Proposta 65 - São Paulo, Bienal de São Paulo. Exposição Itinerante de Gravura Brasileira, organizada pelo Itamaraty. Concurso para a capa da edição internacional da revista Direção.
1966 Salão Nacional de Arte Moderna.
II Exposição da Jovem Gravatura Nacional, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo.
1967 Primeira Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador, Bahia, IX Bienal de São Paulo, IV Salão de Arte Moderna de Brasília.
1968 40 Gravuras Nacionais e Estrangeiras. Exposição do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo.
XVII Salão Paulista de Arte Moderna. Primeira Exposição Internacional de Gravura na Fundação Armando Álvares Penteado, SP.
Lanço de parede Museu de Arte Moderna de SP. Exposição patrocinada pela revista "Manchete" e pela Rhodia de estamparia de tecidos. II Salão Esso de Artistas Jovens, Rio de Janeiro.
1969 Gravadores Brasileiros Galeria Documents, SP. Panorama de Arte Atual Brasileira, abertura do Museu de Arte Moderna de SP.
Artista convidada para expor na X Bienal de SP. Exposição do trabalho "Domino" no Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte. Exposição Itinerante do trabalho "Domino" organizada pelo MAC.
1970 Exposição de Arte na Galeria de Atualidades de A. Hebracia. Exposição da Jovem Arte Contemporânea - Museu de Arte Contemporânea S.P.
II Salão Paulista de Arte Contemporânea.
1971 Exposição da Jovem Arte Contemporânea no Museu de Arte Contemporânea da USP.
Exposição Didática, organizada pelo Núcleo de Gravadores de São Paulo.
1972 Coletivas: Museu da Unc Tad III, Chile, Galeria Grisol, Campinas.
Exposições Coletivas Internacionais
1960 Concurso Interamericano de Xilogravura,

Buenos Aires.
1961 Exposição de Desenhos e Gravuras de Três Artistas Brasileiros, Córdoba, Argentina.
1963 I Bienal Americana de Gravura, Chile.
1964 Exposição de Arte Brasileira no Royal College of Art-Londres, Inglaterra.
Bienal de Lubliana-Jugoslávia. International Exhibition of Graphic Art, Scottish National Gallery of Modern Art-Escócia, City Art Gallery, Leeds-Ling Art Gallery, New Castle, Whitworth Art Gallery, Manchester, National Museum of Wales, Cardiff, City Art Gallery, Bristol, Universidade de Graz, Áustria. Exposição pelo Itamaraty na Alemanha e Áustria.
10ª Exposição Internacional de Arte - Beirute.
1968 Sixteen Brazilian Artists-Austrália, Bienal de Quito, Equador. Exposição de Havana, Cuba.
II Bienal Internacional de Gravura, Cracóvia, Polónia. Kunstee Naars van nu vit Brazilië, Amsterdam.
1969 I Bienal Internacional de Gravura de Liege, Bélgica. A gravura Brasileira em Israel, organizada pela crítica Lisette Lev. Exposição de Gravadores Brasileiros, organizada pelo Itamaraty, em Oslo e Estocolmo.
1971 15 Gravures brésiliens contemporains, Musée des Arts Décoratifs de la Ville de Lausanne.
Bienal de Cali, Colombia, Museu da Tertúlia, 1ª Bienal Americana de Artes Gráficas.
Prêmios:
1960 IX Salão Paulista de Arte Moderna, Medalha de Bronze. I Festival de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul-Primeiro Prêmio de Gravura.
1961 VII Salão Oficial de Belas Artes de Santos-Medalha de Bronze. X Salão Paulista de Arte Moderna-Prêmio de Aquisição e Medalha de Prata. XVII Salão Municipal de Belas Artes - Prêmio Aquisição.
1963 I Exposição do Jovem Desenho Nacional no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-Primeiro Prêmio conferido por um júri internacional. XII Salão Paulista de Arte Moderna Prêmio Aquisição (seção desenho).
1964 XIII Salão Paulista de Arte Moderna-Segundo Prêmio Governador do Estado. Salão Municipal de Arte Moderna de Belo Horizonte-Primeiro Prêmio de Gravura.
1965 VIII Bienal de São Paulo - Prêmio de Aquisição do Itamaraty. Concurso para a capa da edição internacional da revista Direção-Menção Honrosa. 1966 Salão Nacional de Arte Moderna- Inseção de Juri. Segunda Exposição da Jovem Gravatura Nacional-Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-Prêmio de Gravura. IV Salão de Arte Moderna de Brasília - Prêmio Secretária de Turismo.
1967 Bienal Nacional da Bahia-Sala Especial. Bienal de São Paulo-Prêmio Galeria Chelsea para a melhor gravura nacional.
1968 XVII Salão Paulista de Arte Moderna-Primeiro Prêmio Governador do Estado.
1970 II Salão Paulista de Arte Contemporânea-Primeiro Prêmio na seção de objetos.
Exposições Individuais:
1959 Galeria Adorno-Rio de Janeiro.
1960 Píccola Galleria do Instituto Italiano de Cultura-Rio de Janeiro. Galeria Ambiente-São Paulo.
1959 Pequena Galeria da Biblioteca Municipal-Salvador, Bahia.
1963 Galeria São Luis, São Paulo.
1965 Galeria Seta, São Paulo.
1968 Galeria Art-Art-São Paulo, Petite Galerie, Rio de Janeiro. Museu de Arte Moderna-R. G. do Sul.
Obras Aquisições:
Museum of Modern Arts, New York.
Library of Congress, Washington.
Biblioteca de Paris-Paris, França.
Museu de Arte Contemporânea da USP.
Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte.
Museu de Arte Moderna, Santa Catarina. Obras em várias coleções particulares nacionais e estrangeiras.
Bibliografia:
Teófilo J. Roberto. A gravura brasileira contemporânea - Ed. Expressão e Cultura S.A. - Rio de Janeiro-1966.
Bardi, P.M. Profile of the New Brazilian Art-Livraria Kosmos, São Paulo, 1970.
Pontual, Roberto Dicionário das Artes Plásticas no Brasil-Ed. Civilização Brasileira-1969, R de Janeiro.
Grande Enciclopédia Delta Larousse-1970.
Domênico Minchin. Miriam Chiverini-publicação do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de SP.



Miriam Chiverini - Gravura

MIRIAM CHIAVERINI

Instituto de Arte Contemporânea

Lothar, sempre
igual, no cardá
e na arte.
Lupulsky
melin

Paulo
Lupulsky

Paulo
Gina Colli
Eduardo Paugh

Maria

Feb 11
8/72

Paulo
Lupulsky
8/72

Elly
M. Augusto
Paulo
Lupulsky
Lupulsky
Lupulsky
Lupulsky



Paulo
Lupulsky
8-8-72

Projeto e diagramação gráfica - Hermelindo Fiaminghi
Composição e Fitolito - Lastri Artes Gráficas
Impressão - Litografia Mattavelli
Catálogo - Patrocínio Supermercados Pão de Açúcar

Patrocínio do Governo do Estado
Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo.
Conselho Estadual de Cultura.